



COMUNIDADE ORQUÍDEA: CULTURA DO ENCONTRO

UFRGS - Translab.URB
Porto Alegre e Gravataí,
2022.

Apresentação
Mediação dos Processos
Plataformas e Ferramentas de Comunicação

PROCESSO: uma linha do tempo

PRODUTO: catálogo de projetos

GRUPO 1

Apresentação
Imagens
Pranchas

GRUPO 2

Apresentação
Imagens
Pranchas

GRUPO 3

Apresentação
Imagens
Pranchas

EQUIPE E CRÉDITOS



Apresentação

APRENDENDO A (DES)APRENDER

Este trabalho emerge do-no território da Comunidade Autônoma Orquídea Solidária, ou simplesmente “Orquídea”. Localizada em Gravataí-RS, ela se constituiu a sete anos, para a construção de um conjunto habitacional e, em torno dele, um “projeto de vida”. Ao mencionar a Orquídea, portanto, não se deve reduzi-la a um espaço edificado, mas compreendê-la também como um espaço social e, portanto, político.

Neste lugar, em agosto 2021, nasceu a sua articulação com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRGS e o coletivo TransLabUrb. Abria-se possibilidades para promover ao longo do tempo múltiplas atividades. Entre essas, possíveis projetos deveriam perseguir a construção de “processos” que permitissem aos envolvidos “dizer- atuar” na construção de uma vida futura compartilhada, transpondo o tradicional “delegar-receber-consumir” projetos ou produtos.

Neste contexto, a Orquídea passou a ser campo de atuação da **extensão**, com o programa Junto(x)s - Arquitetura e Urbanismo como Práticas Participativas e Colaborativas; do **ensino**, com a disciplina de graduação Projeto Arquitetônico 2; e da **pesquisa**, com o projeto Objetos-de-Fronteira: O Projeto de Arquitetura e Urbanismo quando Participativo e Colaborativo. Ali, extensão, ensino e pesquisa se articulariam para não só produzir conhecimentos, mas também socializá-lo, como deve ser a missão universitária.

A primeira ação proposta, de agosto a dezembro de 2021, desenvolveu o projeto de extensão Orquídea: mobiliários e ativação social, integrado ao referido programa Junto(x)s. Com a comunidade, foram desenvolvidos

projetos de mobiliários e equipamentos para suas áreas coletivas, reciclando restos de materiais de obras, tais como tábuas e toras de eucalipto. O conjunto de propostas foi organizado em uma cartilha de montagem que permitisse a autoconstrução das mesmas. Em mutirões, alguns protótipos foram executados, testando a viabilidade e a flexibilidade das propostas. Ao propormos que primeiro fossem abordados objetos e não espaços, buscávamos alcançar metas alcançáveis no cotidiano da comunidade, bem como levantar, por meio do diálogo alargado, pistas para que esses mesmos espaços fossem pensados.

Foi desse processo que, de janeiro a março de 2022, o projeto de extensão Comunidade Orquídea: Culturas do Encontro e do o Morar contemplou algumas das praças da Orquídea, estando este aqui documentado. Novamente, de modo participativo, a Orquídea, o TransLabUrb e os alunos da disciplina Projeto Arquitetônico 2 buscaram identificar novos desejos e conflitos e desenvolver três propostas. Como produtos, estas buscam alimentar o imaginário da comunidade e oferecer-lhes repertórios compatíveis com seus recursos humanos e materiais. Como processo, essas não são tomadas como dados prontos ou acabados, mas como dados deflagradores de novas discussões, negociações e renegociações que poderão conduzir a um possível consenso, ou um consenso menos conflitivo, no futuro.

A vivência desse processo parece poder revelar aprendizagens de diversas ordens, especialmente para NÓS, acadêmicos (professora e estudantes) e ativistas do coletivo. Como “aprendentes” vivenciamos inúmeros desafios de (des)aprender. Desestabilizamos os nossos papéis, de criadores a mediadores, inventores de instrumentos de participação e

sujeitos compromissados com a “escuta”; de “gênios-criadores” a sujeitos que, com outros, constrói trabalhos coletivos e não-autorais; de técnicos a sujeitos políticos compromissados com a comunidade. (Re)aprendemos modos de nos comunicarmos, quer por meio de palavras, desenhos e vídeos, quer por meio do contato direto dos nossos corpos nos poucos encontros presenciais e por meio da abstração fria de áudios e mensagens textuais nos muitos encontros remotos impostos pela pandemia. Tentamos (des)estetizar a arquitetura, recorrentemente presa a referências nobres e caras que, expostas na mídia, moldam nossos gostos, para contemplar uma estética do possível e do sutil, de gestos mínimos, onde meios precisam se justificar pelos seus fins.

Creemos que a comunidade também tem vivido algumas (des)aprendizagens: do silêncio ou abstenção, ao direito de fala; da obediência, ao questionamento; da apatia, à atuação ativa. Essa narrativa, contudo, não podemos sustentar, devendo ser articulada por eles próprios.

De qualquer modo, no estranhamento que esse exercício promove, também podem ser pontuadas inúmeras incoerências, contradições e conflitos. (Des) aprender não é exercício fácil, pois envolve a (des)estabilização e a (re) programação dos nossos próprios modos de ser-ver-fazer o mundo!

Seguiremos aprendendo a (des)aprender!

Ana Elísia da Costa - UFRGS

Mediação dos processos

DO PROCESSO À INOVAÇÃO

A experiência de compartilhar a disciplina de Projeto Arquitetônico 2 da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul com um grande grupo formado por alunas da universidade, a professora, o coletivo de ativistas/urbanistas TransLAB.URB e a comunidade Orqueidea Libertária já configura a própria práxis da Inovação Social ao criar uma rede e implementar novas práticas sociais (e acadêmicas) para encontrar soluções para necessidades e problemas sociais, intermediando o diálogo e dissolvendo fronteiras entre as partes envolvidas, indo além do exercício de projeto e propondo a vivência de um processo.

Esta foi uma oportunidade de trocas ainda mais potente justamente por se tratar de um processo maior, mais longo, com mais camadas de complexidades sutis, tanto de técnicas e ferramentas, quanto da qualidade da relação estabelecida com a comunidade já no semestre anterior, agregando ao processo pedagógico da cadeira de projeto o sentido de ética profissional das futuras profissionais, trazendo

para a mesa a dimensão cívica e todos os questionamentos relacionados com as responsabilidades e o papel de Arquitetas e Urbanistas enquanto mediadoras de processos.

Por fim, saudamos a iniciativa da professora Ana Elísia da Costa em propor e dar continuidade ao processo. Sabemos que os tempos de compreensão e entendimento de novas práticas são diferentes nos diferentes setores da sociedade e, por isso mesmo, apostar nas abordagens que tratam da metodologia projetual com elementos de participação e colaboração é tarefa árdua.

Leonardo Brawl Márquez
Coletivo TransLAB.URB





Plataformas de comunicação

As principais plataformas de comunicação utilizadas foram o WhatsApp, Microsoft Teams e a plataforma virtual Miro. Cada uma foi utilizada de forma diferente durante a realização do exercício.

WHATSAPP

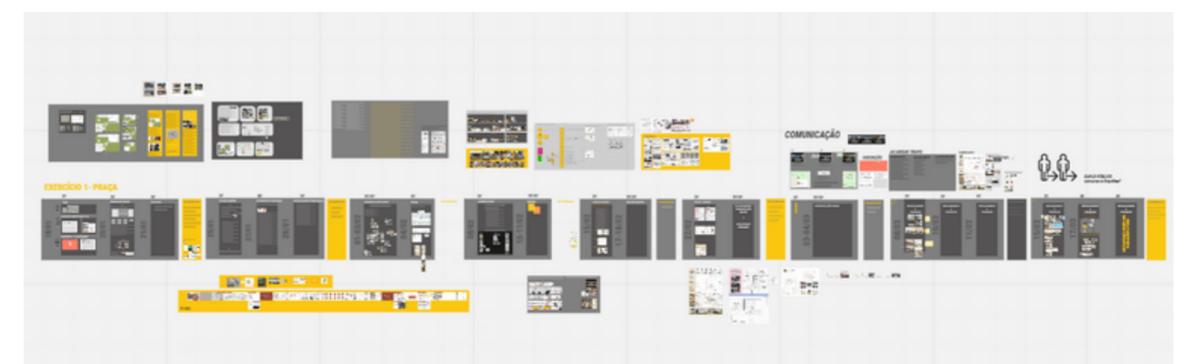
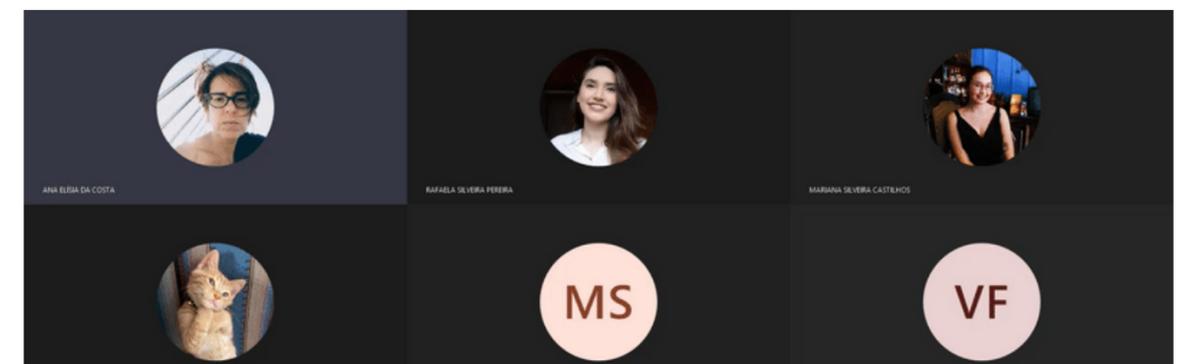
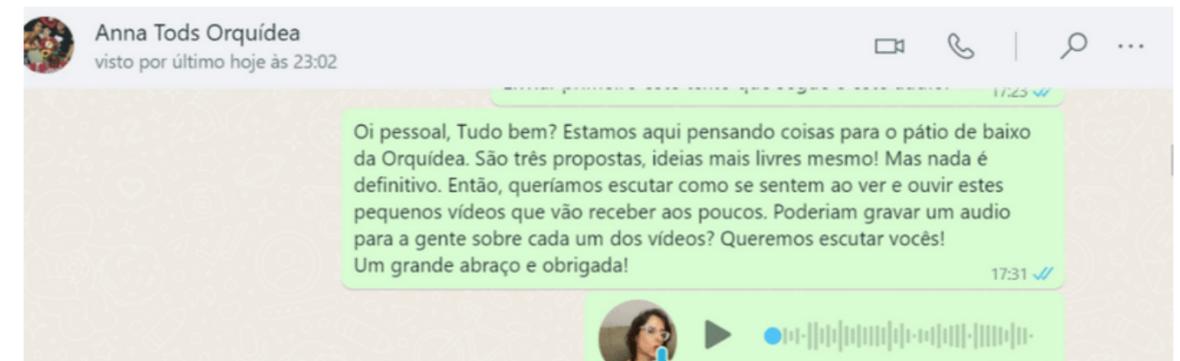
As equipes utilizavam os grupos de WhatsApp para diferentes tipos de combinações e troca e envio de arquivos. Também era uma das formas adotadas para se comunicar com a comunidade.

MICROSOFT TEAMS

Foi a plataforma utilizada em todas as aulas, com a possibilidade de uso de câmera, microfone, compartilhamento de tela e trabalho colaborativo.

MIRO

Plataforma que funcionou como mural para os conteúdos trabalhados e produzidos ao longo das semanas e que eram acessados e construídos de maneira coletiva a partir das sugestões vindas após apresentações.



Ferramentas de comunicação com a comunidade

FERRAMENTA 01

MONTANDO CENÁRIOS - mapa mesa

MEIO:

Presencial

OBJETIVO:

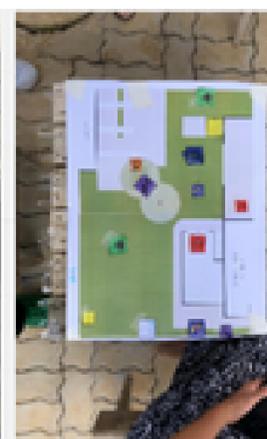
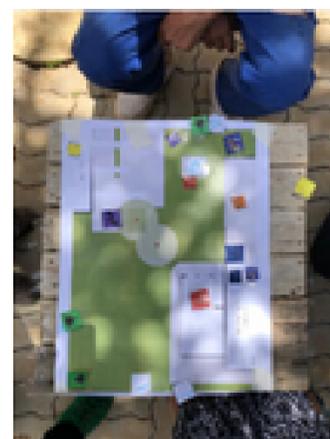
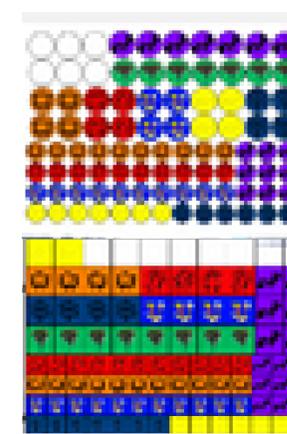
a) Reconhecer usos e atividades exercidas e desejadas nos espaços.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- 01 mapa tamanho A2 (colocar na mesa);
- Ícones: 10 figuras grandes (maior relevância: reunir; descansar; comer; brincar) e 14 pequenas (menor relevância: cachorro; vegetação; sinalização; figura em branco para preenchimento)

DINÂMICA:

- Jogo em 2 pequenos grupos;
- Pedir para posicionarem no mapas as figuras, indicando onde são realizadas as ações e onde se distribuem alguns elementos;
- Em cima de cada mapa elaborado, criar manchas de zoneamento;
- Sobrepor manchas dos mapas;
- Identificar áreas comuns entre ambos.



MAPA SÍNTESE

RESULTADOS:

A análise dos mapas elaborados por dois grupos diferentes revela coincidências na distribuição de usos:

- áreas de descanso e áreas de brincar para as crianças foram colocadas próximas
- áreas com vegetação estão relacionadas com as figuras de descansar.

Ferramentas de comunicação com a comunidade

FERRAMENTA 02

MONTANDO CENÁRIOS - mapa parede

MEIO:

Presencial

OBJETIVO:

Identificar juízos estéticos-simbólicos e lugares que demandem atenção e intervenção do projeto.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

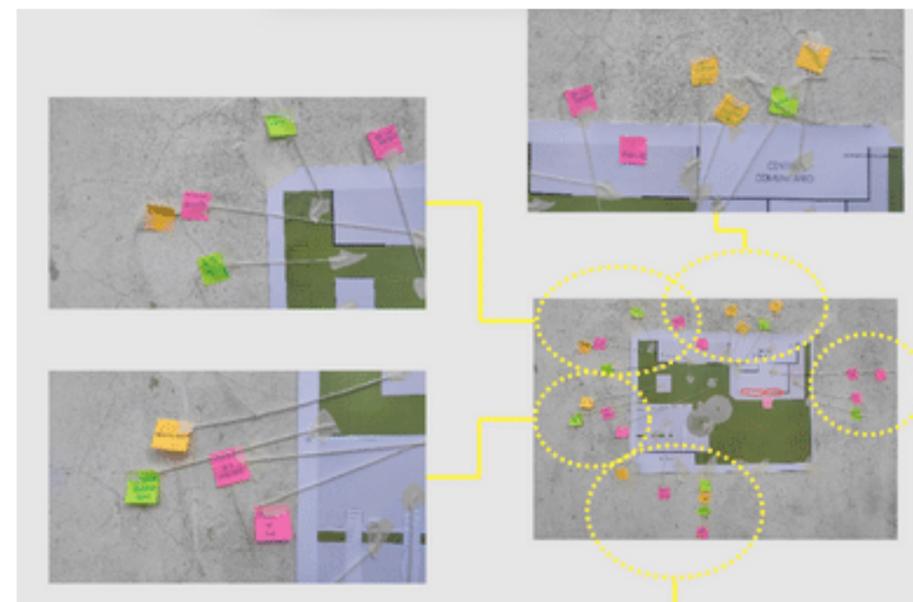
- 01 mapa A2, colocar na parede.
- 20 mapas A4, individuais
- barbante
- post-it
- canetas

DINÂMICA :

- Fixar mapa na parede
- Fazer perguntas:
 - Onde é confortável/desconfortável ficar por sensações, como frio-quente ou percepções como feio-bonito?*
 - Quais atividades você gostaria que acontecessem nesse espaço?*
- Puxar barbante do mapa e colocar do lado post-its com anotações, separados por cores.

Legendas:

- Usos
- Confortos / desconfortos
- Importantes/ indispensáveis



RESULTADOS:

Desconfortos:

- talude: difícil circulação e muito barro em dias de chuva;
- entulhos: feio

Confortos:

- proximidade cozinha;
- árvores/sombra

Usos sugeridos:

- Atividades e reuniões;
- Oficina de desenho;
- Dança das Cadeiras;
- Fogo de chão;
- Oficina de fotografia;
- Oficina de Pizza;
- Oficina de Kombucha;
- Almoços;
- Pracinha;
- Assembleias.

Usos indispensáveis:

- Reciclagem
- Cuidar plantas e canteiros;
- Tanque/limpeza dos materiais;
- Assembleias;
- Assinatura de presença.

Ferramentas de comunicação com a comunidade

FERRAMENTA 03

MONTANDO CENÁRIOS - mapa percursosl

MEIO:

Presencial

OBJETIVO:

Identificar percursos já consolidados no terreno indicando o que preservar e o que alterar.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- 20 mapas A4,
- canetas ou lápis

DINÂMICA:

- distribuir 20 mapas A4;
- explicar o mapa;
- pedir para desenharem nos mapas os percursos que realizam na Orquídea;
- sobrepôr percursos de todos os mapas resultantes;
- identificar percursos recorrentes.

RESULTADOS:

Pracinha como ponto de convergência de todos os fluxos: lugar para o "atalhar" caminhos;
Presença de árvores frutíferas influencia percursos secundários.



Ferramentas de comunicação com a comunidade

FERRAMENTA 04

CONVERSANDO LIVREMENTE

MEIO:

Presencial

OBJETIVO:

- identificar desejos para as áreas coletivas do Orquídea;
- identificar potencialidades e problemas no entorno;
- identificar saberes locais da Orquídea e da comunidade do entorno que poderiam ser articulados e potencializados.

DINÂMICA:

- Entrevista informal com a direção da Orquídea;
- Roda de conversas

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Celular para filmar as conversas, sem constranger
- Papel e caneta para anotar escutas e percepções
- Pré-roteiro de entrevista

RESULTADOS:

ENTREVISTA: DIREÇÃO ORQUÍDEA - ANNA E EDUARDO

DA INDECISÃO DE USOS - centro comunitário:

Usos originais

- Térreo: espaço de encontro para reuniões, eventos de abertura da Orquídea para a comunidade (galeto, pizza);
- Segundo andar: atividades de geração de renda (costura, serigrafia, atividades demandadas)

O que fazer devido à falta de recursos?

- Térreo: manter como espaço de encontro e colocar um telhado simples?
- Segundo andar: sem uso.: De um lado, teve que ser coberto por causa de infiltrações; do outro, escada que leva a lugar nenhum... Criar um escritório para liberar espaço para crianças? Fazer uma horta?

DA INDECISÃO DE USOS - praça:

- Cachorros não vão ficar na "casinha", por causa da convenção de condomínio;
- A posição dos bags, também na casinha, é provisório, devendo ficar perto do biodigestor, com acesso para caminhões
- Ali, uma cozinha campeira, com a fogão a lenha e pia, seria estratégica, para cozinhar coletivamente e servir de apoio a serviços;
- Aproveitar o piso existente da casinha de cachorros;
- Pensar a posição do antigo castelo de água.

RODA DE CONVERSAS: MORADORES

FRAGILIDADES DO BAIRRO:

- Bairro dormitório: Dedicado a operários de fábricas do entorno. Sem espaços de convivências (só um praça pequena e periférica) e fluxos moldados pelo fluxo de duas vias - Francisco Lof e Porto Alegre - que funcionam como uma alça.
- Crescimento descontrolado: condomínios e casas de aluguel;
- Associação de moradores pouco articulada;
- Relação com o rio: ignoram a existência, por falta comprometimento social e de espaços qualificados;
- Transporte: Restrições de linhas e horários, impondo recorrer a Uber;
- Usos ausentes: feiras de rua, observando que não é tradição local cultivar hortas domésticas; farmácia, existia uma que foi fechada; mini-mercado, pois só tem um periférico.

POTENCIALIDADES DA ORQUÍDEA:

- Proximidade com o rio: implementação de proposta de educação ambiental, com piquenique, atividades com as crianças, coleta de lixo, etc, aproveitando o perfil de consciência ambiental da Orquídea, já que envolve catadores e recicladores
- Saberes locais: Culinária; artesanato com reciclagem de material;; Crochê; jardinagem;
- Disposição para geração de renda: fazer comidas e eventos para vendê-los;
- Capacidade de mobilizar forças.

Ferramentas de comunicação com a comunidade

FERRAMENTA 05

ENTREVISTA WHATSAPP

MEIO:

Whatsapp

OBJETIVO:

Questionar sobre o que “acontece” e o que “poderia acontecer” no espaço, buscando a indicação de “eventos” desejáveis. A hipótese é que, ao demandar sobre temas abstratos (eventos) e não concretos (mobiários), é favorecida a emergência de informações sensíveis e menos pragmáticas. Como isso pode implicar também em dificuldade de expressão, desenhos complementares e narrativas (áudios) sobre eles foram solicitados, dando materialidade às respostas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Mensagens (fotos + texto + imagens)

Vamos falar sobre esses lugares das fotos?

- *O que acontece hoje nesses lugares?*
- *O que poderia acontecer amanhã nesses lugares, quando as famílias já estiverem morando no Orquídea?*
- *Vocês poderiam desenhar como vocês imaginam esses espaços e mandar fotos dos desenhos pelo Whatsapp?*
- *As respostas podem ser por texto ou áudio.*

DINÂMICA:

- enviar mensagens;
- receber repostas por áudios e fotos
- transcrição dos áudios
- tabular dados depreendidos das transcrições.

RESULTADOS:

Houve pouca adesão a essa modalidade de entrevista, não podendo ser considerada uma resposta quantitativa e qualitativamente eficiente. De qualquer modo, documenta-se os resultados obtidos:

Pessoa 1

“O primeiro espaço eu fiz com um campo de futebol pequeno para as crianças... e o segundo eu fiz um projeto infantil para dar aulas de reforço, ensinar a desenhar, aproveitar os materiais recicláveis. O terceiro eu fiz uma horta com sistema de irrigação, feita com cano pvc e o plantio direto na terra mesmo. O quarto é um projeto de reaproveitamento de materiais recicláveis, porque nada é lixo hoje em dia... Ainda pensei em um projeto para os idosos porque pensamos mais na juventude e os idosos sempre ficam de fora, né?”

Pessoa 2

“ Como já tem um jardim que a gente já fez ali na entrada, daria pra por ali na reciclagem uns bancos mais uma árvore ali atrás, né? ... e botar uns bancos e fazer um “mini jardim” assim, tipo de pneus que é bem interessante, sabe? ... fica bem bonito na frente do condomínio. Tem um carrinho de mão lá na frente, fica bem legal, dá pra por umas pedras, umas flores... aí põe uns bancos e umas flores, que daí quem quer sentar também já tem a sombrinha né, e aí senta, toma um chimarrão, que daí já fica bem na entrada, né, fica bem legal...”

Pessoa 3

“...naquelas escadinhas que a gente sobe, eu acho que se fizesse uns degraus de concreto, que não deslizesse quando chovesse e quando o tempo fica úmido, fazer não uma rampa, mas uns degraus, 4 ou 5 degraus, para facilitar para as pessoas de idade e as crianças.

... ali onde ficava o cachorro, onde tem os descartes dos lixos... seria um bom lugar, arrumar ele, modificar ele, e botar uns trambolhos grandes, para o lixo seco e o lixo orgânico, com tampa, pintadinho...”



Desenho 1 - sistema de irrigação
Desenho 2 - aproveitamento de material reciclável

Desenho 1 - campo de futebol
Desenho 2 - projeto infantil



PROCESSO: Uma linha do tempo



ORQUÍDEA

Localização
Rua Porto Alegre, 940
Mato Alto, Gravataí - RS

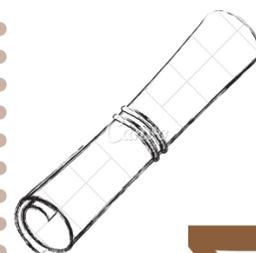
O QUE É?

Comunidade Orquídea
Libertária
COOPSUL - Cooperativa
Mista de Trabalho
Solidário Utopia e Luta.



Dezembro de 2014:
Projeto selecionado
pelo Ministério das
Cidades

Concessão do Direito
Real de Uso (CDRU)
da Terra



2021

Maio de 2014:

Ocupação
provisória da terra

Agosto 2014:

Início do projeto
colaborativo



2014
ORIGEM



2022
Etapa 2

Espaço aberto



Demanda:
Espaços abertos
indefinidos

Demanda:
Uso para excesso de
resíduos de obra



2021
Etapa 1

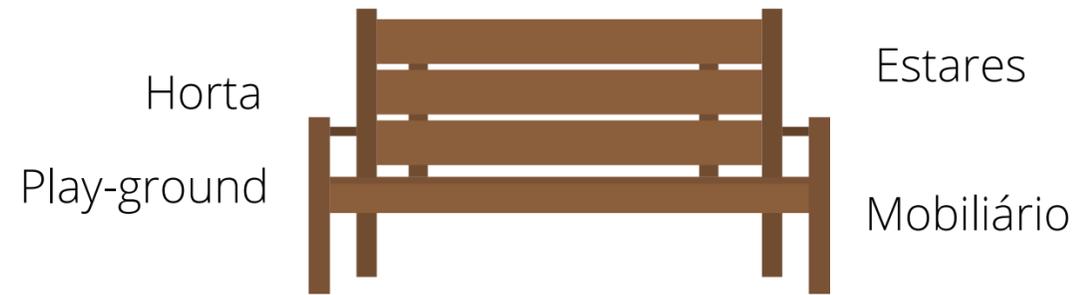
Organização da
comunidade

Mobiliário



O espaço aberto

OBJETIVO



Engajamento da comunidade



Apropriação da comunidade

DESAFIOS E PERCURSOS

ORQUÍDEA + UFRGS (P2) + TRANSLAB.URB
Projeto desenvolvido no âmbito da disciplina Projeto Arquitetônico 2 da Faculdade de Arquitetura da UFRGS, em parceria com o coletivo Translab.Urb e com a comunidade Autogestionária Orquídea Libertária.



COMUNIDADE UFRGS

PROJETO+
INSTRUMENTO DE ESCUTA:
efetiva resposta coletiva

PROJETO NÃO-PRODUTO:
processo aberto, que admite
erros, conflitos e frustrações

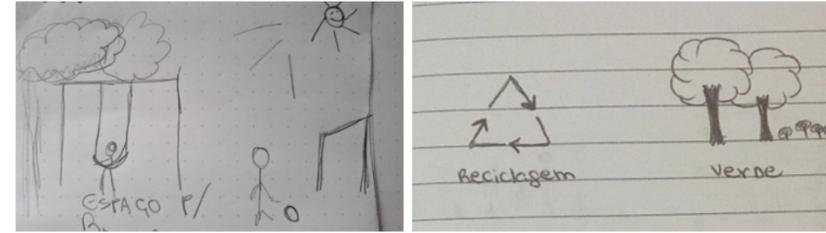


COMUNIDADE ORQUÍDEA

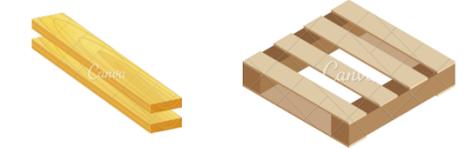
PROCESSO INSEGURO:
Alunos não "especialistas"
aprendentes

REFLEXÃO:
espaço físico como
construção de saberes





Paisagismo comestível, fogo de chão, cozinha externa, reciclagem, parquinho crianças...



SEMANA 1

Palestras

- 18/01 apresentação da disciplina
- 20/01 dinâmicas grupo
- 21/01 palestra TransLab UFRGS
- 22/01 Orquídea/ Oficina catalogação de materiais

SEMANA 2

Diagnóstico

- 25/01 planejamento
- 27/01 diagnóstico existente
- 28/01 consolidação ferramenta
- 29/01 Orquídea/ Oficina de co-criação

SEMANA 3

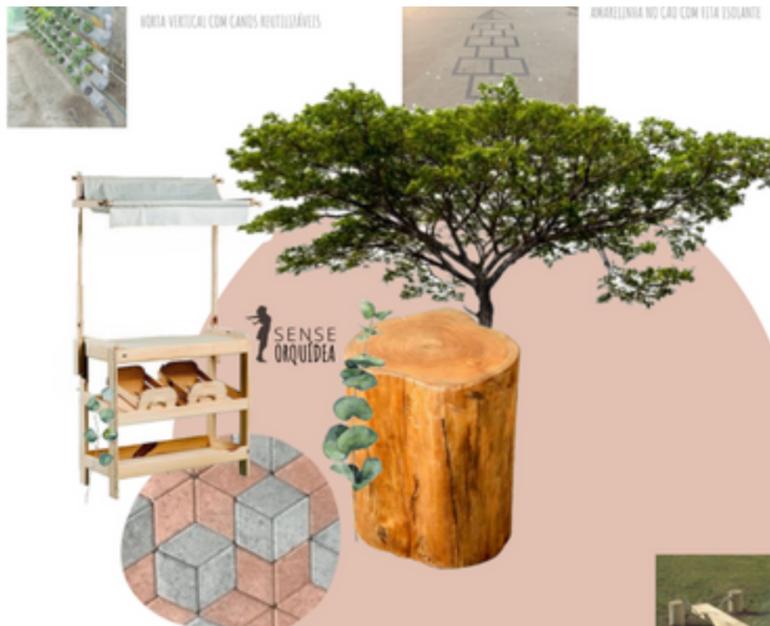
Interpretação dados

- 01 e 03/02 interpretação de dados (diagnóstico e diretrizes)
- 04/02 painel

SEMANA 4

Materialidade

- 08/02 saberes locais, dimensionamento e materiais utilizados
- 10/02 e 11/02 elaboração e apresentação partido



SEMANA 5

Estratégias Grupos

- 15/02** finalização do programa e roteiro para os partidos
- 17/02** desenvolvimento do partido
- 18/02** organização do painel

SEMANA 6

Apresentação Partido

- 22/02** painel do partido
- 25/02** correções e elaboração da apresentação para o orquídea
- 26/02** finalização e envio das propostas para a comunidade

SEMANA 7

Interpretação dados

- 03/03** interpretação dos dados e do feedback da comunidade
- 04/03** adequações com base na interpretação dos dados

SEMANA 8

Detalhamento/ apresentação

- 08/03** base da diagramação das pranchas
- 10/03 e 11/03** desenvolvimento
- 15/03** proposta final de diagramação
- 17/03** correções e finalização
- 19/03** apresentação para comunidade

PRODUTO: catálogo de projetos



G1

RESISTÊNCIA E RE-SIGNIFICAÇÃO DA EXISTÊNCIA

A necessidade de "habitar" permeia cada indivíduo, contudo, sem as mesmas oportunidades de acesso para todos. Numa sociedade desigual, aqueles sem recursos enfrentam uma realidade marginalizada, lutando ao máximo para construir alguma dimensão de habitar, quer como um mero abrigo, quer como um espaço agradável ou apenas um lar.

Uma forma de enfrentar esta realidade é a organização em grupos de resistência, empenhados em desestabilizar as ordens sociais, econômicas e políticas impostas. Situada numa região periférica do Brasil, longe das infraestruturas dos centros urbanos e de um sentido de identidade, encontra-se a cooperativa discutida neste trabalho. Com poucos recursos, atuam de uma forma criativa e sustentável para resolver problemas omitidos pelo investimento público.

Entre demandas dessa cooperativa, está o tratamento dos seus espaços coletivos,

Nesse contexto, o projeto busca promover a interação e coesão social da comunidade e desta com a comunidade da área envolvente, também carente de recursos e equipamentos.

Para tal, propõe-se a permanência das estruturas existentes, com a utilização de materiais locais e pequenas intervenções flexíveis e efêmeras, que podem ser levadas a cabo a partir do próprio *know-how* da comunidade.

Assim, a proposta busca ser uma forma de resistência política que dá um novo significado à vida comunitária e à existência!



Caroline Morais de Souza



Gabriela Oliveira da Rosa



Kauê de Werk



Mariana Silveira Castilhos



Rafaela Silveira Pereira



LEGENDA

- A- PLAYGROUND SENSORIAL
- B-PONTO DE ENCONTRO NO CANTEIRO DE ÁRVORES
- C- COZINHA E FOGO DE CHÃO
- D-CENTRO COMUNITÁRIO
- E-ARQUIBANCADA NO TALUDE
- F- HORTE COMUNITÁRIA





C O N C E P T



T A R G E T

RESISTANCE AND THE RE-SIGNIFICATION OF EXISTENCE

Located in the city of Guaratá, metropolitan region of Porto Alegre, the community under discussion is located in a neighborhood – which has the Faria Way highway (BR-290) as an important physical barrier – with low urban infrastructure, a consequence of the peripheralization and marginalization with which these areas are labeled. In Brazil, there is a major social problem regarding the access to public facilities in the peripheral region of urban centers, precisely because during much of the country's history these are linked to the low-income working population, being poorly represented by the public power.



CURRENT SCENARIO

The project was developed together with a space of resistance that survives thanks to the strength and struggle of its residents in a daily basis. Today a humble community space, integration with the rest of the neighborhood is proposed, which has several weaknesses such as the almost total absence of public spaces. Guidelines for recycling and reusing materials are already intrinsically linked to space. It is noteworthy that a large part of the intervention already had some defined uses that the proposal maintained to better adapt to the existing function.

SOCIAL ISSUES

The community already made up of low-income people who would need a stronger public apparatus so that they could have better living conditions. Relevant data that we obtained as a result:

Family composition of the residents of the intervention area mostly have children as members



ECONOMIC ISSUES

The neighborhood is therefore characterized by housing a lower income population that, even when employed, has financial difficulties. We also obtain relevant data on the income of the residents of the neighborhood.

Per capita income in dollars

Per capita	USD 125
Per family	USD 700
Per community	USD 200

ENVIRONMENTAL ISSUES

The idea that is on the shores of the community land is not used because it is polluted. The community thinks of using the water flow as a way to encourage environmental awareness actions, by cleaning the stream, thus promoting a closer relationship with the neighborhood. In addition, the demand for trees in the community is present by representing more shaded and cool spaces for hot days, very common in Brazil.

65.2% of the proposed neighborhood don't have tree plantation

PROJECT IMPACTS

It's expected the consolidation of the community as a quality public facility for the neighborhood, attracting more users and encouraging the creation of new spaces without waiting for government actions. Socially, the project's goal is to promote an improvement in the daily life of the neighborhood. The community already has a transforming environment, so it is intended to enhance this factor so that it occurs in other nearby communities. Economically, with the intervention, we hope to provide better conditions for the residents, generating possible new sources of income. The project is ephemeral and all our actions intend to maintain this characteristic and not impose or force any decision to be taken.

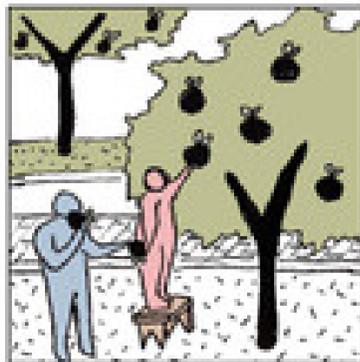
ZONING AND DESIGN GUIDELINES

In the existing zoning was defined as an initial look, considering the paths and pre-existing uses of residents and visitors to the community. Therefore, two main axes were defined for the intervention. Some of the guidelines followed during the process were: the appreciation and creation of quality public space, highlighting its possible uses and potentialities, the use of recyclable and affordable materials, the reuse of pre-existing structures, the ephemerality of the actions and furniture intended for everyday use, the flexibility of the space through mobile elements, and the possibility of co-creation and construction by the community itself, based on the local knowledge of its residents.

PRANCHA 1



PRANCHA 2



Free fresh fruit for consumption



Meeting point next to the flowerbed



Sensory playground for children's integration



Multifunctional community center



Kitchen with bread oven and fire pit



Bleachers next to the slope connecting the squares



Community garden fruit of collective work



Upper square with recycled toys and furniture

S T O R Y

María

A space for a community kitchen with a wood stove and space for unaccompanied male is something that would be very nice, right there where the dog house was.

Anna

Where meetings take place, there could be a bench to drink unaccompanied male near the tree in the shade, with new planters and flowers, it would be really nice!



Marlo

The community garden has always been a great idea because in addition to being a space to plant, it also ends up being a place for conversations.

João

A project to reuse recyclable materials would be interesting, because nothing is trash nowadays, now everything is recyclable or reusable.



PRANCHA 3



G2

COMUNIDADE INTEGRADA CIDADE | ESTAR | QUALIDADE DE VIDA

O trabalho buscou-se utilizar uma linguagem simples, de modo a favorecer a participação e compreensão da mesma por parte da comunidade.

Aproveitando os saberes locais, algumas das propostas são: a pavimentação dos eixos de circulação em blocos de concreto e concregrama produzidos pela própria comunidade; a criação de uma praça central multifuncional, aberta a receber oficinas, palestras, feiras, etc ; a construção de um fogo de chão, próximo à entrada da cozinha; o desenvolvimento de uma horta comunitária, juntamente a um memorial de vegetação, sugerindo ervas, chás, temperos e árvores frutíferas; o aproveitamento do talude existente como uma arquibancada; a transformação da antiga caixa d'água em um mirante para o rio Gravataí; a criação de diversos espaços de estar e convivência; e a concepção de uma pracinha lúdica para uso das crianças.

Com isso, busca-se criar espaços de qualidade para que, não somente a comunidade siga exercendo suas atividades de comunhão e bem estar, mas também para que os moradores do bairro onde a Orquídease localiza possam se integrar e desfrutar de tudo que a comunidade tem a oferecer.



Eduarda Corchaki
Ohlweiler



Flavia Postai Figueiro



Raphaela Farias
Martins



Selton Gualda Dantas
Barbosa



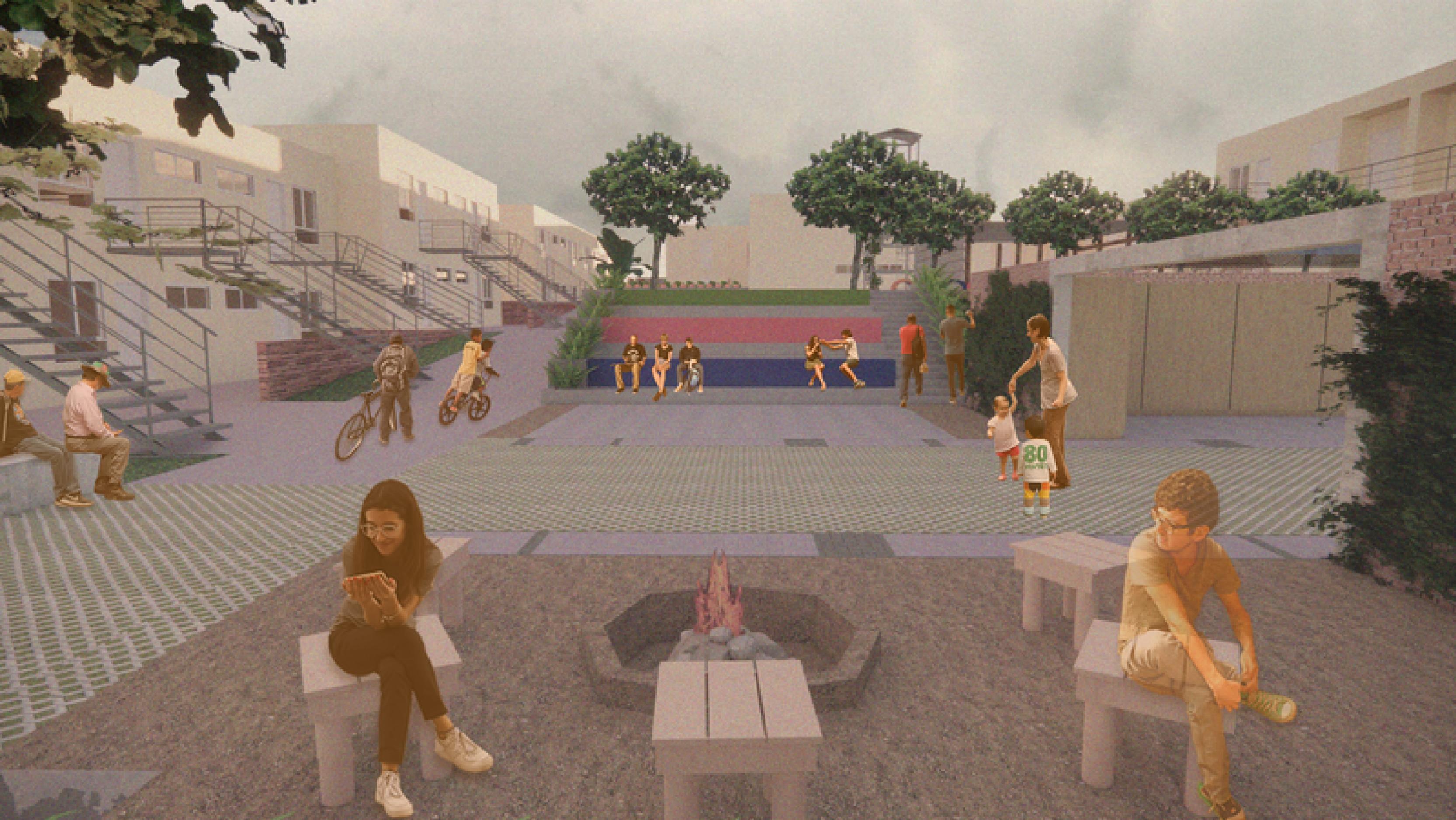
Vitoria Correia Dal
Forno



LEGENDA:

- | | |
|---------------------------|--------------------------------|
| 1. Acesso pessoas | 11. Fogo de chão |
| 2. Acesso veículos | 12. Arquibancada |
| 3. Pórtico entrada | 13. Palco |
| 4. Reciclagem comum | 14. Horta comum |
| 5. Pomar frutífero | 15. Estar Mirante |
| 6. Área de preservação | 16. Oficina de pavimentos |
| 7. Estar pergolado | 17. Praça infantil |
| 8. Cozinha comunitária | 18. Armazenamento de materiais |
| 9. Centro comunitário | 19. Churrasqueira |
| 10. Blocos de apartamento | 20. Eixo de atividades |

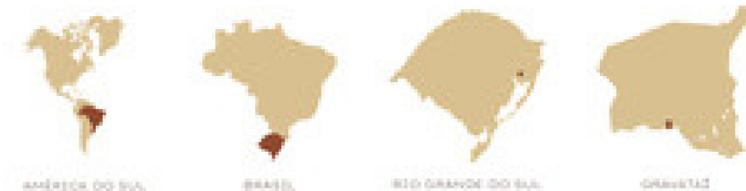




COMUNIDADE INTEGRADA
CIDADE | ESTAR | QUALIDADE DE VIDA

Numa perspectiva de negligenciar as áreas mais periféricas da sociedade, onde as necessidades da população que vive nesses locais não são atendidas, o objetivo da ideia proposta é reduzir desafios como a falta de áreas de convivência, ausência de comércio próximo e baixa transparência política. Nessa perspectiva, buscamos, no local de uma cooperativa habitacional localizada na região metropolitana de Porto Alegre, proporcionar um ambiente central para os moradores que moram na cooperativa e próximos. Como a cooperativa tem uma lógica de autoconstrução de áreas abertas e residenciais, o custo dos materiais representa um desafio, propomos uma materialidade de fácil acesso e de baixa custo.

O projeto busca contemplar a multifuncionalidade que o espaço necessita. Assim, são propostos três ambientes distintos em uma área onde já existem paredes: um ambiente coberto destinado ao armazenamento de materiais de construção da cooperativa, um ambiente aberto com piso permeável fabricado pelos moradores e um ambiente coberto destinado a atividades sociais. O objetivo é ter espaços cobertos que tenham luz e vegetação através do espaço aberto entre eles. Para não impedir usos ao local, pensou-se em móveis móveis feitos de madeira, para que os usuários possam dispor-os como quiserem, e para que este espaço possa abrigar diversas atividades, como feiras, oficinas e teatros. A proposta visa suprir a carência de áreas sociais nesta região, e trazer centralidade para espaços com baixa infraestrutura.

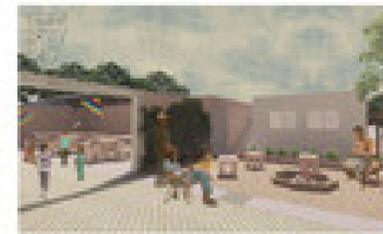


LEGENDA

- 1. Área coberta
- 2. Área aberta
- 3. Área coberta
- 4. Área aberta
- 5. Área coberta
- 6. Área aberta
- 7. Área coberta
- 8. Área aberta
- 9. Área coberta
- 10. Área aberta
- 11. Área coberta
- 12. Área aberta
- 13. Área coberta
- 14. Área aberta
- 15. Área coberta
- 16. Área aberta
- 17. Área coberta
- 18. Área aberta
- 19. Área coberta
- 20. Área aberta



Para circulação, o projeto propõe o uso intercalado de paver padrão e "piso gramado", ambos produzidos na comunidade.



Muito forte na cultura local, o fogo de chão já era visto como uma tradição na comunidade e ganhou espaço próximo à cozinha comunitária. A arquitetura espera ser palco de oficinas, apresentações e debates.



Observatório feito na antiga caixa d'água com vista para o rio Gravataí.



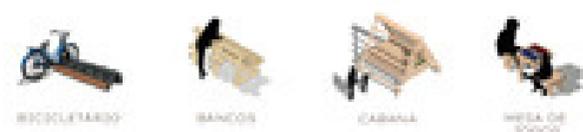
Espaço especial para área de reciclagem, atividade que movimentou a comunidade.

PRANCHA 1



MOBILIÁRIO

Peças de mobiliário pensados e propostos em dinâmicas anteriores com a comunidade. Produzidos com materiais reciclados da obra e reproduzidos pelos próprios moradores.



BICICLETARIO BANCOS CABANA MESA DE JOGOS



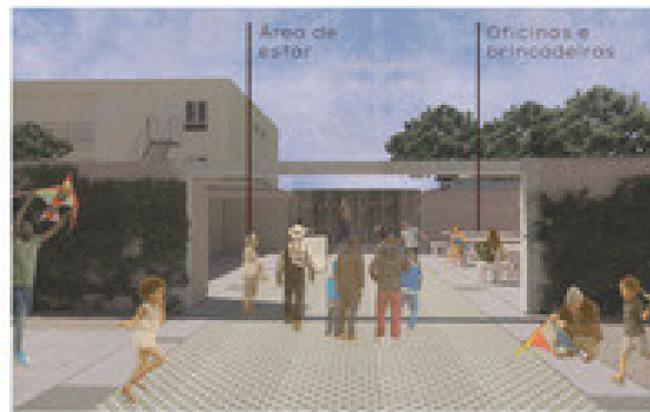
BANCOS PERCURSO DE PAISAL BALANÇO DE PAISAL MULTIFUNTAÇÃO

QUADRA CENTRAL MULTIUSOS

A praça central foi desenvolvida pensando na versatilidade, visando realizar uma obra de baixo custo que atendesse a necessidade da comunidade de um espaço para a realização de diversas atividades. Dessa forma, propõe-se a utilização de piso de concreto e concretograma, produzidos na comunidade. A cobertura de lona, fixada com grampos, será estruturada com cabos de aço tensionados. Os móveis propostos para o dia-a-dia são mesas e cadeiras móveis produzidas na comunidade. O espaço inclui praça de alimentação, feiras, oficinas, apresentações, debates, confraternizações e quaisquer outros usos que os moradores possam propor.



FEIRA DA MANHÃ



PRAÇA CENTRAL COMO PALCO DE BRINCADEIRAS À TARDE

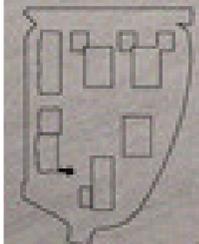


ESPAÇO PRA CONFRATERNIZAÇÕES E JANTAS

Lanches coletivos e comemorações em grupo

Centro de reuniões

PRANCHA 2



JARDIM COMESTÍVEL

Seguindo a tradição já presente na comunidade, propõe-se o uso da horta comunitária para cultivo de ervas, temperos e chás que, além de deixar os jardins bonitos e cheirosos, servem na preparação de alimentos para as famílias e estimula as interações dentro e fora da comunidade.



ÁRVORES FRUTÍFERAS

Em busca de proporcionar maior qualidade de vida e gerar novas memórias afetivas, propõe-se a implantação de novas árvores frutíferas no local. Atualmente, existem algumas espécies bastante apreciadas pela comunidade. As árvores podem ser plantadas no terraço ou em vasos.



HO DE CHÃO E PARRISERA
VISTA PRAÇA CENTRAL
PRAÇINHA NO TALUDE E ARQUIBANCADA
DA E SQUIBDA PARA DIREITA, HORTA, ARQUIBANCADA, ROSANTE E PRAÇINHA
HORTA COMUNITARIA
ARMAZENAMENTO NA PRAÇA CENTRAL
ÁREA COBERTA COM ESPAÇO PARA REPOSIÇÃO E LAGER



PRANCHA 3

G3

COMUNIDADE AUTÔNOMA CULTIVAR | RECICLAR | CONVIVER

De forma autônoma, a comunidade Orquídea vem construindo um conjunto habitacional e um projeto de vida a mais de sete anos. Nesse cenário, o presente projeto foi desenvolvido com a intenção de contribuir para a sua autonomia e para a sua integração com o restante do bairro,

Para isso, o projeto conta com uma horta orgânica comunitária, com o intuito de abastecer moradores e, com seus excedentes, gerar rendas; compostagem para produção gratuita e natural de adubo para hortas; sistema de coleta da água da chuva, para consumo sustentável e econômico de água; locais espalhados dentro da comunidade com coleta seletiva de lixo, favorecendo a sua reciclagem.

Além disso, foram propostos também espaços de convivência abertos e fechados que possibilitam reuniões, feiras, oficinas, atividades em geral, com o intuito de contribuir com a união dos moradores e com o acolhimento daqueles oriundos do bairro e do restante da cidade.



Alana Skimanski
Móra



Julia Cruz Carrir



Mariane Freitas da
Silva



Rafaella Pacheco
Boldrini



PAVILÃO

12

11

10

8

9

7

6

4

3

CENTRO
COMUNITÁRIO

1

COZINHA

2

ENTRADA
PRINCIPAL

RUA PORTO ALEGRE

- 1. CANTEIROS
- 2. PRAÇA INFANTIL
- 3. ÁREA DE DESCANSO
- 4. RODA DE CONVERSA
- 5. FOGO DE CHÃO
- 6. OFICINA
- 7. RECICLAGEM
- 8. COZINHA EXTERNA
- 9. ÁREA DE CIRCULAÇÃO
- 10. TALUDE COM HORTA
- 11. HORTA COMUNITÁRIA
- 12. MIRANTE







COMUNIDADE AUTÔNOMA

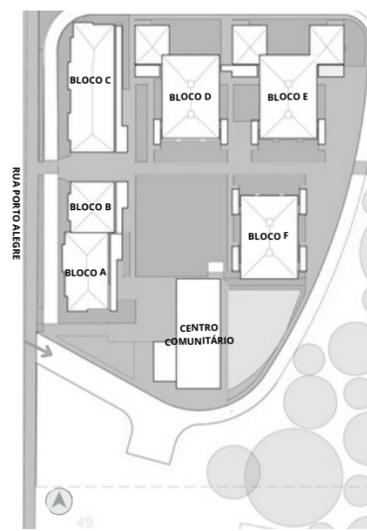
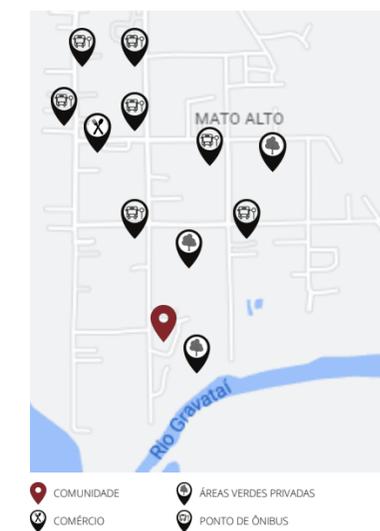


CONTEXTO

Localizada na cidade de Gravataí, no Rio Grande do Sul (Brasil), a comunidade está inserida em um bairro próximo ao Rio Gravataí e a rodovia Freeway – caracterizando como uma região periférica do centro urbano da cidade. Com isso, são poucos os comércios existentes ao seu redor, além da falta de áreas verdes públicas e a dificuldade no transporte público, local muitas vezes esquecido pelo poder público.

Com uma visão de autonomia, a comunidade é construída pelos próprios moradores. Entre as inúmeras ações desenvolvidas, destaca-se o recente projeto que propôs mobiliários e equipamentos para as áreas coletivas da comunidade, feitos com a reciclagem de restos de obra (toras de eucalipto e tábuas) e envolvendo a autoconstrução dos mesmos. Tal projeto buscou manter a comunidade ativa no seu projeto de vida, bem como beneficiar o meio ambiente.

A partir disso, o presente projeto foi desenvolvido com a intenção de contribuir para a autonomia da comunidade e sua integração com o restante do bairro, para isso, o projeto conta com uma horta orgânica comunitária, com o intuito de abastecer moradores e, com seus excedentes, gerar rendas; compostagem para produção gratuita e natural de adubo para hortas; sistema de coleta da água da chuva, para consumo e consequente redução de gastos com água; locais espalhados dentro da comunidade com coleta seletiva de lixo, favorecendo a sua reciclagem. Além disso, foram proposto também espaços de convivência abertos e fechados que possibilitam reuniões, feiras, oficinas, atividades em geral, com o intuito de contribuir com a união e o acolhimento dos próprios moradores e do restante da cidade.



PRANCHA 2



ARMAZENAMENTO DE
RECICLÁVEIS

CISTERNA PARA ÁGUA
DA CHUVA

COMPOSTAGEM DE
ORGÂNICOS

PONTO DE COLETA
DE LIXO



HORTA ORGÂNICA
NO TALUDE

COZINHA CAMPEIRA
EXTERNA

CENTRO DE REUNIÕES
E EVENTOS

RODA DE INTERAÇÃO
COM FOGO DE CHÃO



PRANCHA 3

EQUIPE

TransLAB.URB



Leonardo Brawl
Márquez



George Brum Cereça



Mário Galvão Prati

FA.UFRGS



Ana Elísia da Costa

PROFESSORA



Alana Szimanski Móro

ESTUDANTE



Caroline Morais de
Souza

ESTUDANTE



Eduarda Corchaki
Ohlweiler

ESTUDANTE



Flavia Postai Figueiro

ESTUDANTE



Gabriela Oliveira da
Rosa

ESTUDANTE



Julia Cruz Carrir

ESTUDANTE



Kauê de Werk
Fagundes

ESTUDANTE



Mariana Silveira
Castilhos

ESTUDANTE



Mariane Freitas da
Silva

ESTUDANTE



Rafaela Silveira
Pereira

ESTUDANTE



Rafaella Pacheco
Boldrini

ESTUDANTE



Raphaela Farias
Martins

ESTUDANTE



Selton Gualda Dantas
Barbosa

ESTUDANTE



Vitoria Correia Dal
Forno

ESTUDANTE

CRÉDITOS

EQUIPE TRANSLAB.URB:

Leonardo Brawl Márquez, George Brum Cereça, Mário Galvão Prati

EQUIPE FA-UFRGS:

Ana Elísia da Costa, Alana Szimanski Móro, Caroline Moraes de Souza, Eduarda Corchaki Ohlweiler, Flavia Postai Figueiro, Gabriela Oliveira da Rosa, Julia Cruz Carrir, Kauê de Werk Fagundes, Mariana Silveira Castilhos, Mariane Freitas da Silva, Rafaela Silveira Pereira, Rafaella Pacheco Boldrini, Raphaela Farias Martins, Selton Gualda Dantas Barbosa, Vitoria Correia Dal Forno

DESIGN GRÁFICO:

Rafaela Silveira Pereira, com colaboração dos demais participantes

AGRADECIMENTOS:

Direção da Orquídea: Eduardo Solari, Maria Helena Bandeira, Carlos Alberto Jorge e, especialmente, Anna Theotônia Simão (nossa interlocutora cotidiana, sempre disposta a colaborar)

EQUIPE ORQUÍDEA LIBERTÁRIA:

Adultos

Adriane Schumacher, Amanda Caroline de Souza, Andressa Souza, Anna Simão, Brenda Moreira, Carlos Alberto Jorge, Catiana Moreira, Daniela Branco, Denise Jorge, Diogo Dias, Eclea Vargas, Eduardo Solari, Emini Souza, Erich Lozada, Natalino Jorge, Nelson Alexander, Gilson Michel de Lima, Jessica Lemos, Jussara de Souza, Loreci da Silva, Lucilene de Lima, Marcos Almeida, Maria Helena Bandeira, Maria Tomasia da Rosa, Monica Lopes, Nara da Silva, Natalina Matos, Sebastiana Ribeiro, Talita de Souza, Toni de Souza, Vera Lucia Rodrigues, Vitor Noll.

Adolescentes

Joana Emanoele, Ketlyn de Souza, Manuela Almeida, Maria Eduarda Branco, Pamela Almeida, Patricia Almeida, Vitoria Collioni

Crianças

Antonio Gabriel de Souza, Brenda da Silva, Emanuely da Silva, João Davi de Lima, Manuela Branco, Matheus Dias, Monyck da Silva, Pietra Machado, Rafaela da Silva.



Atribuição-NãoComercial-Compartilhual
CC BY-NC-SA

Esta licença permite que você remixe, adapte e crie a partir deste trabalho para fins não comerciais, desde que atribua a nós o devido crédito e que licencie as novas criações sob termos idênticos. Este conteúdo é de autoria da disciplina Projeto Arquitetônico II (janeiro de 2022) da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, do coletivo TransLAB.URB e da Comunidade Orquídea Libertária.

Este é um conhecimento aberto.
Porto Alegre e Gravataí, 2022.



